

COORDENADORIA DE PROJETOS ESTRATÉGICOS DE EXTENSÃO A DISTÂNCIA

PROGRAMA DE EXTENSÃO SÓCIO INTERATIVA MEDIADA POR TECNOLOGIAS DIGITAIS

Atividades realizadas parcial ou totalmente de modo não presencial (sob um ponto de vista convencional)

O Programa apresentado a seguir envolve as definições conceituais, estruturais, metodológicas e procedimentais, relativas ao desenvolvimento de atividades extensionistas (cursos, seminários, palestras e outras ações de extensão), **a serem realizadas parcial ou totalmente de modo não presencial (do ponto de vista convencional)**, propostas tanto pela Comunidade Acadêmica da UERJ, como por entidades externas à Universidade.

Pensar em uma sociedade mais justa implica em trilhar um caminho que conduza à modernização, com base em um sistema produtivo que não se caracterize pela acumulação selvagem de capital, resultante de um processo violento de espoliação de valor do trabalho e, conseqüentemente, de desprezo pelo homem, mas sim, baseado em um sistema produtivo que não apenas respeite o homem como elemento fundamental desse sistema, mas principalmente, que o trate como o objetivo central do processo.

Para tal, é necessário construir uma sociedade cujo fundamento ético seja o respeito à dignidade humana, o que implica, obviamente, na adoção de políticas de distribuição de riquezas coerente com o desenvolvimento produtivo, as quais permitam à sociedade como um todo, e não apenas a uma reduzida parte desta, se beneficiar do esforço coletivo.

Falar em distribuição de riquezas evoca, inicialmente, a ideia de melhor remuneração do trabalho, distribuição de lucros e outros mecanismos econômico-financeiros. Entretanto, tais mecanismos podem ser considerados como voláteis, à medida que podem se desvanecer com o tempo, enquanto que outras formas de distribuição, que se processem através da educação e da cultura, tendem a ser permanentes em seus efeitos.

Daí a importância do desenvolvimento de um processo de “**alargamento cultural**”, no qual se destaca a necessidade de se criarem meios de acesso dos grupos oprimidos à cultura do grupo hegemônico e vice-versa, possibilitando aos primeiros, a partir do conhecimento desta cultura dominante e das interferências provocadas nesta, pela inserção de sua própria cultura, a realização de transformações sociais necessárias ao rompimento da dominação política, econômica, social e cultural.

O desenvolvimento e oferta de Atividades Extensionistas, a serem elaborados e/ou conduzidos por membros da comunidade acadêmica e também da comunidade externa à Universidade, pode se constituir em um bom instrumento de alargamento cultural, abrindo uma verdadeira integração da universidade com a sociedade que a mantém – no que pode vir a se constituir em uma verdadeira troca de saberes, necessária ao crescimento de ambos.

Com relação à realização de atividades educacionais convencionais (cursos, disciplinas, seminários e palestras), muito se tem avançado em todo o mundo, em direção ao que se denomina generalizadamente como educação a distância, particularmente a partir da incorporação das chamadas “novas tecnologias de informação e comunicação”, que tem permitido o desenvolvimento de um sem número de experiências que, entretanto, ainda enfrentam uma forte resistência de professores e estudantes, seja por desinformação, seja por divergências de propostas didático-pedagógicas ou qualquer outra razão.

Tal resistência, apesar dos equívocos que, em sua maioria, a sustentam, nos leva a um repensar da metodologia proposta na implementação de cursos, disciplinas, seminários e palestras e a uma visão mais abrangente dos processos educacionais.

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/PR3 da UERJ, atenta a estas questões, propõe-se a adotar, no âmbito destas atividades, uma **modalidade híbrida**, composta por atividades didático-pedagógicas tradicionais, conjugadas com um forte apoio das tecnologias de informação e comunicação, que se propõem a garantir, através da utilização de um **Ambiente Virtual de Apoio Tecnológico à Extensão** (doravante chamado **AVATE**), uma forte interação entre os atores do processo educacional, bem como a realização de uma conseqüente e intensa ação de acompanhamento e tutoria dos estudantes, além de investir fortemente na construção de materiais didáticos (textuais e/ou midiáticos), caracterizando uma metodologia baseada no sócio interacionismo proposto por Vygotsky, denominada como **Educação Sócio Interativa - Mediada por Tecnologias Digitais**, doravante denominada simplesmente **EDUCAÇÃO SÓCIO INTERATIVA**.

Sobre o conceito de “presencial”

O abandono da simples denominação de “educação a distância” já se justificaria pela rediscussão do termo “presencial”, como pode-se ver a seguir.

O advento das “novas tecnologias de informação e comunicação” e sua entrada massiva na educação e cultura, tem provocado o questionamento da adoção do termo “**presencial**” como elemento fundamental a sustentar a diferenciação entre a educação tradicional convencional e as propostas denominadas de educação a distância.

Estariam mais presentes os participantes de uma “aula” onde todos dividem o mesmo espaço de uma sala, em geral, de formato retangular, com carteiras colocadas de forma enfileirada, preparada para uma plateia de “ouvintes” ou aqueles que se acomodam em uma sala semicircular, que as põe frente-a-frente numa disposição física adequada ao debate?

Estariam mais presentes os participantes de uma “aula” em que um número excessivo de estudantes são juntados por razões físicas, econômicas e financeiras, onde as possibilidades de interação se reduzem à eventual apresentação de questões pelos professores ou a curiosidade/interesse dos estudantes mais assertivos ou aqueles que, em número menor, se lhes apresentem instrumentos e ferramentas especificamente voltadas para que a interação ocorra nos momentos mais adequados?

Enfim, estariam mais presentes os estudantes aglomerados nestas salas cheias, com horários muitas vezes difíceis de serem administrados, e arquitetonicamente construídas não para incentivar a interação, mas sim preparadas para uma assistência com uma relação quase que de “mão única, ou uma “Sala Virtual” com um número menor de estudantes e com a visualização e audição de todos indiscriminadamente, e com a possibilidade de interação entre todos em tempo real ou mesmo de modo assíncrono?

A realidade imposta pelas restrições de interação social provocadas pela Pandemia do COVID 19 tem mostrado que as “reuniões virtuais” podem ser tão ou mais intensas e interativas que reuniões realizadas em um espaço físico, fazendo com que o conceito de presencial se expanda para além dos espaços físicos de realização de encontros sociais.

Além disso, o termo presencial, que identifica as práticas educacionais tradicionais de nossas Escolas e Universidades, é baseado apenas nas horas gastas por professores e estudantes em salas de aula – todas as demais atividades são e sempre foram desenvolvidas à distância dos ambientes físicos destas instituições.

Sobre o sócio interacionismo

Com relação à denominação da metodologia, de **Educação Sócio Interativa**, esta se justifica a partir da visão de Vygotsky, como se verá adiante.

Sua concepção, calcada nos princípios do materialismo dialético, defende que mudanças na vida social e material produzem mudanças na vida mental, entendendo que o homem se apropria da experiência histórica e cultural transformando a si mesmo, ao mesmo tempo em que, através das interações sociais, transforma a sociedade, sendo esta a concepção denominada sócio interacionista.

Em outras palavras, o sócio interacionismo baseia-se, fundamentalmente, na ideia de que, ao interagir com o meio, o homem “internaliza as formas culturais, as transforma e intervém em seu meio”¹,

¹ REGO (2002), p. 94.

justificando-se a adoção de uma perspectiva sócio interacionista, ao se objetivar uma educação para a liberdade², a autonomia e o pleno desenvolvimento do indivíduo.

A importância da obra de Vigotsky para a educação, entre outras coisas, parece estar na possibilidade de se estabelecerem algumas questões com respeito à prática educacional e à escola, como alerta T. C. Rego:

“Vigotsky chama a atenção para o fato de que a escola, por oferecer conteúdo e desenvolver modalidades de pensamento, bastante específicos, tem um papel diferente e insubstituível, na apropriação pelo sujeito da experiência culturalmente acumulada. Justamente por isso, ela representa o elemento imprescindível para a realização plena do desenvolvimento dos indivíduos (que vivem em sociedades escolarizadas) já que promove um modo mais sofisticado de analisar e generalizar os elementos da realidade: o pensamento conceitual.

Na escola, as atividades educativas, diferentes daquelas que ocorrem no cotidiano extraescolar, são sistemáticas, têm uma intencionalidade deliberada e compromisso explícito (legitimado historicamente) em tornar acessível o conhecimento formalmente organizado.

(...)

Ao interagir com estes conhecimentos, o ser humano se transforma: aprender a ler e a escrever, obter o domínio de formas complexas de cálculos, construir significados a partir das informações descontextualizadas, ampliar seus conhecimentos, lidar com conceitos científicos hierarquicamente relacionados, são atividades extremamente importantes e complexas, que possibilitam novas formas de pensamento, de inserção e atuação em seu meio.”³

De qualquer modo, o fato de a escola ser tão importante não significa que frequentá-la possa garantir a ocorrência dos processos mencionados, sendo estes o resultado das práticas educacionais desenvolvidas em seu interior, e aqui uma crítica apresentada por T. C. Rego parece remeter a uma reflexão mais acurada sobre as metodologias e processos pedagógicos:

“O ensino verbalista, baseado na transmissão oral de conhecimentos por parte do professor, assim como as práticas espontaneístas, que abdicam de seu papel de desafiar e de intervir no processo de apropriação de conhecimentos por parte das crianças e adolescentes, são, na perspectiva vygotskiana, além de infrutíferos, extremamente inadequados. Seus postulados apontam para a necessidade de criação de melhores condições na escola, para que todos os alunos tenham acesso às informações e experiências e possam efetivamente aprender.”⁴

Embora as afirmações de T. C. Rego digam respeito especificamente à escola básica, parece claro que estas são também cabíveis no campo da educação universitária e, embora não seja a única proposta de transformação das práticas educacionais neste campo, ela vem se constituindo, em todo o mundo, na modalidade educacional que mais tem levado ao questionamento de práticas tradicionais de educação, particularmente em função das infinitas possibilidades de interação que sua associação com as novas tecnologias de informação e comunicação torna possível.

Assim, a possibilidade de conjugação das diversas ferramentas proporcionadas pela *telemática*, com a utilização da *Internet* como ambiente de interação quase sem limites, abre a possibilidade do desenvolvimento de projetos pedagógicos de educação marcadamente sócio interacionistas.

² Liberdade no sentido de: a partir da consciência, ou seja, do conhecimento de como as ações do mundo ao redor nos afetam e como nossas ações afetam o mundo ao redor e, a partir daí escolhermos, entre os vários determinismos, como iremos intervir, responsabilizando-nos pelas consequências de nossas ações, ou seja, os efeitos que nossas ações geram no mundo ao redor.

³ REGO (2002), p. 103-104.

⁴ REGO (2002), p.106

Em outras palavras, é possível contrapor-se às práticas pedagógicas tradicionais, uma educação contemporânea e progressista, de caráter sócio interacionista, com a utilização intensiva das tecnologias de informação e comunicação.

Sobre a metodologia de Educação Sócio Interativa - Mediada por Tecnologias Digitais

Os cursos ministrados através da metodologia proposta devem caracterizar-se pela utilização de **material didático** original e apropriadamente desenvolvido para tal; pela realização de forte **interação** entre seus participantes, através das ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Apoio Tecnológico à Extensão (AVATE), e por uma permanente e intensiva ação de **tutoria** e acompanhamento dos participantes.

Sobre o Material Didático

Aqui, podem ser feitas, inicialmente, as seguintes observações: ele deve ser construído, em hipertexto, respeitando o que pode ser denominado de “novo leitor”, cuja expectativa reside na realização de uma leitura hipertextual e na possibilidade de interagir com o material, atuando na sua própria construção, a partir da incorporação de suas ideias e reflexões. Em outras palavras, o material didático não deve se caracterizar como um texto assemelhado a uma apostila ou livro de leitura meramente sequencial, constituindo-se, em ferramenta essencial no processo de interação necessário à transformação da informação em conhecimento.

Do ponto de vista de seu conteúdo, o material deve ser construído com uma abordagem crítica, com a apresentação de informações que permitam a decomposição da temática em estudo em seus elementos componentes e a sugestão de sua reconstrução coletiva, através de processos interativos, fundamentais para o sucesso do processo de transformação destas informações em conhecimento.

Considerando-se a importância da utilização da mídia eletrônica como mecanismo de facilitação de processos interativos, o material deve ser elaborado para intensa utilização da mesma – ficando a mídia gráfica como alternativa, face à eventual impossibilidade de alguns participantes em trabalhar no meio eletrônico, seja por falta de equipamentos, softwares ou mesmo por opção pessoal.

O material deve ser construído de modo a induzir o participante a interagir com seus colegas, a investigar os temas com auxílio de pesquisas na Internet e em uma bibliografia complementar e a reconstruí-lo a partir do significado a ele atribuído a partir do seu estudo. O material se constitui, enfim, em elemento provocador da interação entre todos os participantes do curso.

Sobre a Interação

É possível fazermos a seguinte reflexão: a aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo transforma informação em conhecimento, exigindo, mais que a utilização de técnicas avançadas de disponibilização de materiais didáticos e de ferramentas que garantam a interação, a liberdade de escolha dos caminhos a serem adotados, a utilização de materiais instrucionais adicionais oriundos de diversas fontes, de expressão e compartilhamento de ideias, entre outras coisas.

Nem sempre o que se ensina se aprende, sendo necessário para que esta aprendizagem ocorra, não apenas a viabilização de processos educacionais interativos, de materiais didáticos dinâmicos e provocadores, ou da utilização intensiva de diversas mídias diferentes, mas que o participante possa, de fato, participar do processo, não como um ouvinte atento ou um repetidor de conceitos ministrados pelos seus professores, mas como seu construtor.

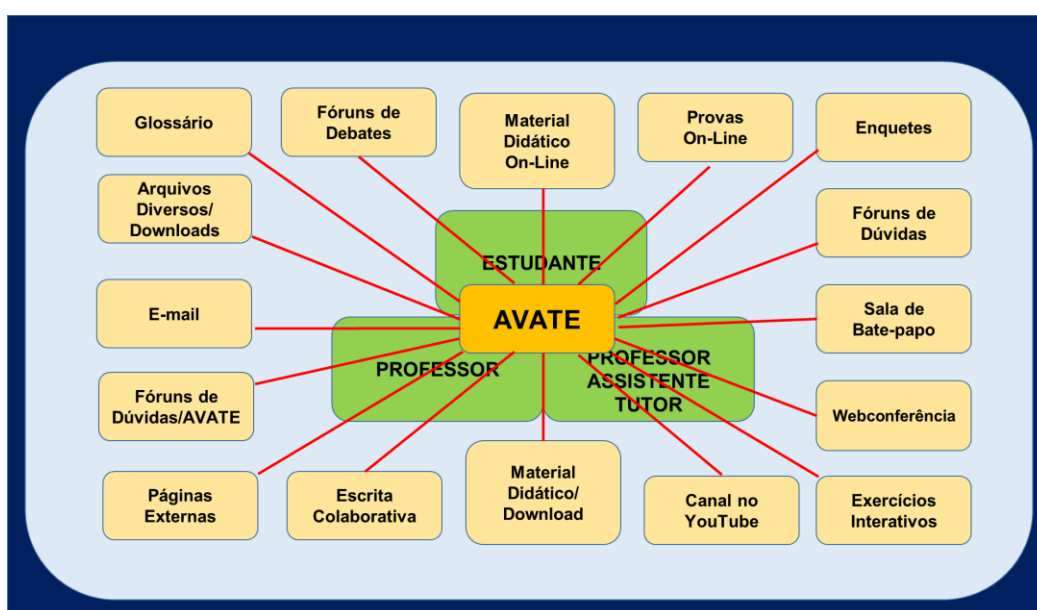
Tal participação só ocorrerá à medida que seja incentivado a ler e reescrever este material, através da interação com todos os atores do processo educacional, inserido em um projeto pedagógico que lhe liberte das cadeias do ensino tradicional, “escolarizado”.

Os cursos devem levar em consideração que o processo de transformação da informação em conhecimento se dá, fundamentalmente, através de vários processos de interação entre seus participantes e outros atores do processo educacional. Tais interações ocorrem através da realização de debates no AVATE, tanto "off-line" quanto "on-line", nos encontros através de *Chats* ou *Webconferencias*, bem como através da realização de trabalhos de grupo, pesquisas na Internet e na bibliografia de referência sugerida nos Programas dos cursos, além da consulta à bibliografia adicional, identificada pelos participantes.

Ambiente Virtual de Apoio Tecnológico à Extensão – AVATE – consistindo na utilização de ferramentas da internet, tais como: fóruns de discussão, salas de aula virtuais, pesquisas *on-line*, bem como na realização de encontros presenciais.

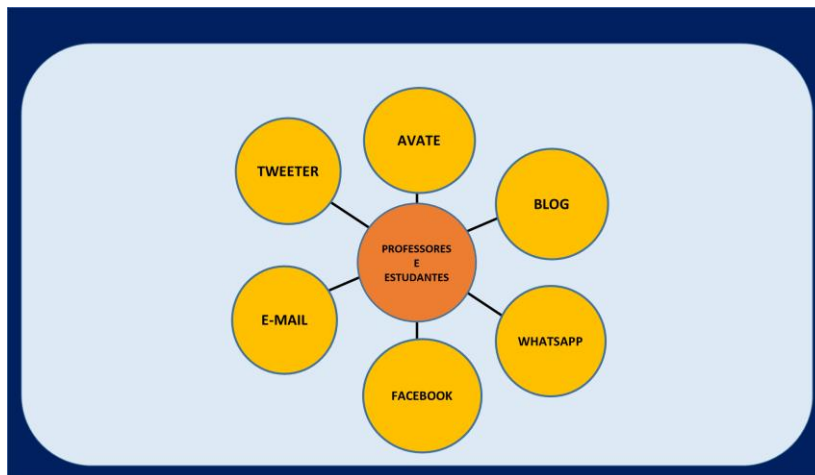
Como plataforma básica para o gerenciamento dos cursos, sugere-se a utilização da Plataforma Moodle, que se constitui numa plataforma web, aberta, gratuita, em software livre (PHP), com muitos recursos configuráveis e largamente utilizada pelas principais Instituições de ensino do mundo e, além de tudo, considerado um ambiente amigável, ou seja, de fácil utilização.

INTERAÇÕES POSSÍVEIS NO AVATE



SISTEMA DE COMUNICAÇÕES

Além dos ambientes apresentados, é possível, ainda, contar com algumas ferramentas que possibilitam ampliar as comunicações e interações entre os participantes e entre estes e seus professores, garantindo uma atenção ímpar a todos: Twitter, Blog, Facebook e Whatsapp.



Algumas das ferramentas apresentadas acima oferecem as seguintes possibilidades:

- Tweeter – Ferramenta de inscrição de professores e participantes, a ser utilizada no envio de mensagens de interesse dos envolvidos com as atividades do Sistema, tais como alertas de publicação de materiais adicionais, realização de eventos, etc.
- Blog – Ferramenta de possível inscrição de professores e participantes, tendo como função permitir aos professores a publicação de materiais adicionais, em complemento ao material didático originalmente fornecido. Este Blog deve ser de acesso privado, ou seja, apenas os professores e demais participantes devem ter acesso ao mesmo.
- Whatsapp – Para cada um dos Cursos/Disciplinas pode ser criado um Grupo de Whatsapp envolvendo os participantes e os professores, procurando garantir, deste modo, maiores possibilidades de rápida e eficiente comunicação e interação de todos.
- Facebook – Utilizável como meio de divulgação das atividades extensionistas.
- E-mail – Ferramenta básica de troca de mensagens.

Sobre a Tutoria

Tão importante quanto o material didático e a proposição de uma forte interação entre os participantes das atividades desenvolvidas no AVATE são as atividades de **Tutoria**.

Entenda-se **Tutoria** como ação de acompanhamento e orientação permanente sobre o conteúdo didático da atividade, a ser desenvolvida tanto pelo próprio Professor Coordenador do Curso, como por Professores Assistentes/Tutores que atuem através do AVATE e que, orientados por estes Professores-Coordenadores, discutam, entre outros aspectos, as respostas a dúvidas apresentadas sobre conteúdo nos

Fóruns de Debates, *Chat's* e outros meios de comunicação, a participação nos Fóruns de Debates, entre outros.

Além disso, cabe, ainda, à tutoria o acompanhamento do desempenho dos participantes em suas atividades (frequência e participação em fóruns, apresentação de trabalhos etc.), bem como da manutenção de comunicação permanente com estes participantes.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO SÓCIO INTERATIVAS

MODALIDADES

- Atividades com Transmissão pela Internet (Webconferência, YouTube e outras Mídias)
- Cursos

SOBRE AS ATIVIDADES COM TRANSMISSÃO PELA MÍDIA TRADICIONAL OU ELETRÔNICA

Aqui incluídas as “Lives”, como vem sendo denominadas as Palestras e Bate-Papos via Webconferência, YouTube, Facebook e outras mídias, como TV e Rádio.

Este Programa não propõe a centralização destas atividades, que podem e devem ser gestadas e geridas pelos diversos componentes da Universidade, de forma independente. Entretanto, a submissão destas propostas ao Conselho de Extensão Sócio Interativa, criado a partir deste Programa, parece essencial, não apenas para permitir um consequente planejamento e integração destas atividades no âmbito da PR3 como um todo, mas também para permitir que a ADAPTE – Articulação de Apoio Tecnológico à Extensão, possa oferecer, de modo organizado e consistente, o apoio tecnológico possível ao seu desenvolvimento, compatível com a metodologia proposta no Programa, fundamentada no sócio interacionismo vygotskyano.

SOBRE OS CURSOS DE EXTENSÃO

Conforme Deliberação Nº 035/2009 do CSEPE/UERJ, Curso de Extensão é um conjunto articulado de ações pedagógicas de caráter teórico e prático, presencial ou a distância, planejado e organizado de modo sistemático, com carga horária, mínima e máxima, de 15 horas e 350 horas, respectivamente, e critérios de avaliação definidos, cujo objetivo é a ampliação da capacidade de interlocução com a sociedade, através da sua valorização social e cultural.

Ainda de acordo com a mesma Deliberação, as modalidades de Cursos de Extensão a serem oferecidos pela UERJ seguem as diretrizes emanadas pela Política Nacional de Extensão das Universidades Públicas brasileiras e são assim definidas:

1. Iniciação – Curso que objetiva, principalmente, oferecer noções introdutórias sem uma área específica do conhecimento;
2. Atualização – Curso que objetiva, principalmente, atualizar e ampliar conhecimentos, habilidades ou técnicas em uma área do conhecimento;
3. Treinamento e qualificação profissional – Curso que objetiva, principalmente, treinar e capacitar em atividades profissionais específicas;

4. Aperfeiçoamento – Curso com carga horária mínima de 180 h, destinado a graduados.

Por entender que a oferta de Cursos com a metodologia de educação sócio interativa tem como duas de suas principais preocupações a questão da qualidade e do desenvolvimento de um modelo que respeite as características específicas da metodologia proposta, evitando cair na armadilha da simples migração de “cursos presenciais convencionais” para a mídia eletrônica, e pelo fato da Universidade não propor uma orientação específica a este respeito, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PR3) estabelece para seu **Programa Extensão Sócio Interativa – Mediada por Tecnologias Digitais** algumas diretrizes e orientações fundamentais para a oferta destes cursos, no que diz respeito à metodologia; estrutura didático-pedagógica e condições gerais para sua execução, apresentando ainda, uma série de **Manuais de Apoio** aos envolvidos no desenvolvimento destes cursos, um **Módulo de Aptidão Tecnológica** (iniciação na utilização do AVATE) que possibilite aos usuários desse Ambiente sua familiarização com o mesmo a partir de alguns conhecimentos básicos e prática na sua utilização, além de um **Curso de Formação Básica em Educação Sócio Interativa – Mediada por Tecnologias Digitais** e um **Modelo de Curso Genérico**, customizado no AVATE da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

Além disso, este Programa apresenta, ainda, em relação às modalidades de Iniciação e Atualização, a proposta de criação de **Cursos Livres**, a serem ofertados à comunidade em geral (interna e externa à Universidade), como parte de suas atividades de **alargamento cultural**, sem uma preocupação formal com capacitação e, assim, sem o desenvolvimento de atividades avaliativas, exigindo de seus participantes apenas o cumprimento de atividades de interação, como forma de garantirem **Certificados de Frequência** aos Cursos.

Destaque-se aqui que os denominados Cursos Livres devem ser oferecidos às Comunidades Interna e Externa de modo absolutamente gratuito – de modo a, efetivamente, cumprirem com o papel de indutores de um processo de “alargamento cultural”, permitindo-lhes um acesso democrático.

Sobre a estrutura didático-pedagógica dos Cursos

Este texto trata de estabelecer os princípios didático-pedagógicos do ponto de vista acadêmico e organizacional a serem adotados pelos Programas desenvolvidos no âmbito da PR3 através da metodologia aqui proposta, estabelecendo um diferencial fundamental em relação aos cursos presenciais convencionais.

Considerações Iniciais

Uma das maiores críticas que podem ser feitas aos Programas desenvolvidos de modo total ou parcialmente não presencial (do ponto de vista tradicional) é o fato de ainda conviverem com uma referência excessiva ou absoluta nas atividades desenvolvidas nos cursos presenciais convencionais e isto diz respeito não apenas aos Projetos Pedagógicos, em geral pautados basicamente na realização de aulas fisicamente presenciais, mas passa, também, pelos materiais didáticos, que muitas vezes constituem-se apenas em textos postados na mídia eletrônica, sem maiores preocupações com a adoção de um código próprio à educação mediada pelas Tecnologias Digitais.

Orientações Didático-Pedagógicas

Um Projeto Pedagógico está calcado, entre outras bases, numa proposta didática de desenvolvimento do processo de aprendizagem (aqui entendido como um processo conjunto e colaborativo de construção do conhecimento) e na organização estrutural deste processo. Assim, é importante que se estabeleçam alguns conceitos básicos utilizados no desenvolvimento do Modelo aqui proposto.

De um ponto de vista de organização didático-pedagógica, consideraremos como ponto de partida no processo de construção do conhecimento aqui proposto o que chamaremos de **Unidade Didática (UD)**, entendendo como tal um conjunto articulado de informações e conhecimentos sobre uma determinada área do conhecimento humano, expressa em um **Texto Básico**, com um tamanho estimado entre 10 e 15 páginas de conteúdo, ou material equivalente, composto por **textos escritos, imagens, vídeos, áudios, animações e outras formas de expressão**, a ser estudado através do desenvolvimento de uma série de atividades didáticas, como se verá mais adiante.

Consideraremos, ainda, que estas Unidades Didáticas se desenvolvam num período de no mínimo **10 dias** com a estruturação de uma série de atividades, equivalendo a uma duração mínima de **15 horas** para os participantes, sendo recomendável a realização de, ao menos, uma webconferência por Unidade Didática, à exceção dos Minicursos, como se verá adiante.

Do ponto de vista da organização deste processo, as **Unidades Didáticas** podem ser aglutinadas em **Unidades Temáticas, Módulos, Disciplinas, Cursos** ou em outras denominações que possam vir a ser utilizadas para caracterizar esta composição, dependendo se serão oferecidas de modo isolado ou agrupadas em diversas instâncias. Preferencialmente, orienta-se que sejam articuladas a partir da junção de ao menos 2 (duas) Unidades Didáticas.

Em se tratando de **Cursos Livres**, estes deverão ser compostos por um mínimo de 1 (uma) Unidade Didática (**Minicursos**), ou seja, com 15 hs e um mínimo de 10 dias de duração e, no máximo, 6 (seis) Unidades Didáticas, ou seja, com 90 horas e aproximadamente 4 meses de duração.

BIBLIOGRAFIA

REGO, Teresa C. Vigotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 2002.